Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

O Papel do Estágio Supervisionado na Formação do Licenciado em Computação: Perspectivas e Experimentação Docente

Jonas Lima Cavalcante (UECE - Campus de Mombaça)
https://orcid.org/0000-0001-5572-2180
jonasliimac@gmail.com

Resumo: O trabalho aborda a importância da integração de tecnologias na educação, destacando a necessidade de profissionais capacitados e recursos adequados nas escolas. O objetivo é relatar a experiência nos Estágios Supervisionados III e IV do curso de Licenciatura em Computação, destacando contribuições e limitações enfrentadas. Os resultados apontam para a necessidade de investimento em formação contínua para professores, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, e colaboração entre professores, pais e profissionais para lidar com os desafios da educação. A interação com alunos, aplicação prática dos conhecimentos e troca de experiências foram aspectos essenciais para o crescimento profissional do autor.

Palavras-chave: Formação. Docência. Relato de Experiência. Estágio Supervisionado.

Abstract: The paper addresses the importance of integrating technologies into education, highlighting the need for trained professionals and adequate resources in schools. The aim is to report on the experience of Supervised Internships III and IV in the Computer Science degree course, highlighting the contributions and limitations faced. The results point to the need for investment in continuous training for teachers, the development of socio-emotional skills, and collaboration between teachers, parents and professionals to deal with the challenges of education. The interaction with students, the practical application of knowledge and the exchange of experiences were essential aspects for the author's professional growth.

Keywords: Training, Teaching, Experience Report, Supervised Internship.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é composta por diferentes etapas (LIMA et al., 2023). Dentre esses momentos, o Estágio Supervisionado (ES) ocupa um lugar importante no processo formativo, pois proporciona ao futuro docente a oportunidade de vivenciar situações reais, em ambientes escolares (LOPES, 2016).

A construção da identidade docente e a preparação para os desafios do ambiente escolar demandam uma abordagem que vá além das tradicionais leituras, diálogos e debates comumente aplicados na universidade. Para que os futuros educadores estejam verdadeiramente preparados, é crucial incorporar elementos práticos à formação.

A experiência em estágios, por exemplo, oferece a oportunidade de aplicar teorias em contextos reais, desenvolvendo habilidades práticas e proporcionando um contato direto com a dinâmica da sala de aula. Além disso, a mentoria desempenha um papel fundamental, permitindo que os aspirantes a professores aprendam com a experiência de profissionais mais experientes, recebendo orientações práticas e conselhos valiosos (SANTOS e BASSANI, 2020).

A reflexão sobre a prática também se revela como uma ferramenta poderosa nesse processo. A análise crítica do desempenho pessoal, a identificação de áreas de melhoria e a aplicação de estratégias mais eficazes são elementos essenciais para o desenvolvimento contínuo do educador. A formação continuada, que abrange a atualização constante diante das tendências educacionais, métodos inovadores de ensino e mudanças nas políticas educacionais, é outra dimensão vital (SANTOS, 2013).

Adicionalmente, é imperativo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, indo além das competências acadêmicas. Professores precisam ser capacitados para lidar com situações desafiadoras, compreender as emoções dos alunos e cultivar um ambiente escolar positivo. A compreensão aprofundada da diversidade cultural, étnica e de aprendizado é outro aspecto crucial, capacitando os professores a atenderem melhor às necessidades variadas dos alunos e a promoverem um ambiente inclusivo (KANASHIRO el al., 2011).

Por fim, a colaboração e o trabalho em equipe são competências essenciais no ambiente escolar. O entendimento de que a educação envolve uma colaboração intensa entre professores, pais e outros profissionais é vital. O desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe se mostra crucial para lidar efetivamente com os desafios complexos da educação. Integrar esses elementos na formação docente contribui significativamente para a construção de uma identidade docente sólida e prepara os educadores de maneira abrangente para os desafios dinâmicos do ambiente escolar.

Portanto, a justificativa e a motivação para este trabalho estão intimamente relacionadas à importância da formação de professores, à relevância do ensino superior, à evolução da tecnologia na educação e ao desejo de contribuir para a preparação dos futuros docentes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, tem-se como objetivo, para o presente trabalho, relatar a experiência vivenciada nos Estágios Supervisionados III e IV do curso de Licenciatura em Computação (LC) da Universidade Estadual do Ceará, Campus de Mombaça, destacando as contribuições e as limitações enfrentadas durante esse período.

2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Conforme Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2015), o ES é definido como um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas no Brasil, ao qual é apontado por Silva e Gaspar (2018), como sendo um espaço propício à construção da identidade profissional, um ambiente compreendido como campo de conhecimento.

Em geral, o estágio representa um momento prático fundamental na formação de futuros docentes, pois permite ao acadêmico familiarizar-se, inicialmente, com o ambiente escolar (OLIVEIRA et al., 2023). Tornar-se professor, para Ferreira e Ferraz (2021), é um processo contínuo, ao qual o estágio representa o passo inicial e único durante a formação docente.

Em outras palavras, o discente pode aplicar as técnicas de ensino que aprendeu durante sua formação, empregando-as em sua prática pedagógica, sob a orientação, a cada um dos estágios, de um supervisor, oferecendo ao acadêmico a oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades essenciais, para se tornar um profissional qualificado e dedicado à formação de seus alunos.

Cavalcante et al., (2023) apontam para o cenário atual, em um mundo cada vez mais interconectado, que se faz necessário vincular recursos tecnológicos ao ambiente escolar. Oliveira et al., (2023) enfatizam que isso acontece, e que pode ser vantajoso, devido ao fato de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) estão, a todo momento, presentes em sala de aula, sendo um estímulo aos alunos, em poderem utilizar os meios tecnológicos, para seu aprendizado.

No entanto, um dos grandes problemas quanto ao ensino e utilização da computação no ambiente educacional, refere-se à falta de profissionais capacitados, além de laboratórios de informática, com computadores ultrapassados, ou até mesmo inexistentes (OLIVEIRA; FONSECA e PAVANI, 2019).

Nesse contexto, surge a LC, um curso que visa formar profissionais capazes de atuar como mediadores, lidando com o uso e desenvolvimento de tecnologias na educação, bem como com o ensino da computação, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) sob diferentes denominações, tais como Licenciatura em Computação, Licenciatura em Ciência da Computação, Licenciatura em Informática, entre outras (HINTERHOLZ e CRUZ, 2015).

Dessa forma, sua matriz curricular deve contemplar, no mínimo, 400 horas dedicadas ao ES na área de formação e atuação na Educação Básica (EB), contemplando também, caso sejam necessárias, áreas correlatas conforme proposições do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A proposta de atuação no ambiente escolar, é que os estagiários possam transmitir tanto para os alunos quanto para os professores a possibilidade de utilizar novos métodos para a transmissão do conhecimento, permitindo o uso de diversos softwares educativos e recursos tecnológicos.

Assim, entende-se que seu estágio curricular seja uma etapa crucial dessa preparação, pois munirá o egresso com a capacidade de introdução de conceitos pedagógicos no desenvolvimento de tecnologias passíveis de aplicação em educação, permitindo maturação dos processos de ensino e aprendizagem com o uso dos recursos tecnológicos (VIEIRA; MACHADO e JÚNIOR, 2019).

Como forma de contribuir com a formação docente do profissional, que atuará principalmente na EB, a proposta do PPC de LC, baseia-se em dois pilares: (1) o processo formativo docente, que se preocupa com a docência, busca contextualizar o sistema, bem como as suas propostas e as expertises da rede escolar ao qual ele está inserido, de tal maneira que forme um professor reflexivo, crítico e ávido em participar diretamente na gestão escolar; (2) para isso, uma das necessidades que compõem tal formação, envolve o professor ter familiaridade e habilidade para utilizar certos dados ou métricas relacionados à educação, identificando neles dados quantitativos e qualitativos que permitam orientar sua prática pedagógica (UECE, 2014).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho baseia-se na sugestão de (MUSSI; FLORES e ALMEIDA, 2021), tendo caráter descritivo qualitativo, em que são relatadas as experiências vivenciadas pelo autor deste estudo, durante os ES.

Como é o caso deste trabalho, centrado na vivência formativa docente, tais momentos de reflexão sobre o processo formativo docente são explorados com base nos estágios III e IV. Logo, para o início desta etapa, tornou-se necessário, por parte do discente, a entrega de dois documentos: (1) a Carta de Apresentação; e (2) o Termo de Compromisso de Estágio, que antecedem o planejamento para a realização dessas atividades.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o propósito de alcançar os objetivos especificados na Seção 1, são relatadas as experiências vivenciadas, apontando as limitações existentes durante o estágio III e IV, além das contribuições acerca do período de dedicação, no ensino médio técnico. Os Estágios III e IV ocorreram entre os meses de fevereiro de 2022 e junho de 2023, na E.E.E.P. Professor Plácido Aderaldo Castelo, (Figura 1), que também está situada na cidade de Mombaça-CE.

Figura 1: Entrada da Instituição.



Fonte: autoria própria (2022).

A escola oferta ensino médio técnico na modalidade integrado, oferecendo um ambiente de aprendizado contínuo para os aproximadamente 315 alunos que frequentam suas instalações. Essa abordagem integral proporciona uma educação mais abrangente e imersiva, permitindo que os estudantes se aprofundem em seus respectivos cursos ao longo do dia.

A unidade escolar possui um total de 9 salas de aula, distribuídas em 3 cursos distintos: 1ª, 2ª e 3ª séries de Administração, Agroindústria e Informática, com 3 salas de aula alocadas para cada um desses cursos. Após o acolhimento por parte do núcleo gestor da instituição, eu, enquanto estagiário, passei a ter a liberdade para o cumprimento das atividades, que foram previamente articuladas com o coordenador de estágio e o supervisor, ao qual me acompanhou durante todo o processo. O supervisor, que também era professor e trabalha na área técnica, definiu as turmas de 1ª e 2ª séries do curso Técnico em Informática, para atuação e o cumprimento das atividades.

Diferentemente do Estágio I, que ocorreu no ensino fundamental, os estágios do ensino médio passaram por mais uma etapa, além da observação e Coparticipação. Agora, a Regência também fez parte do processo prático e avaliativo, após observar o ambiente escolar e auxiliar o professor na condução das aulas, o estagiário assume o papel de professor e, junto com o supervisor, passa a ministrar conteúdos selecionados, como forma de avaliação. Durante esse período, o segundo professor do curso apresentou as disciplinas que são semestralmente ofertadas, conforme Quadro 1, onde viu a possibilidade de serem trabalhadas com o suporte do estagiário.

Quadro 1: Oferta das disciplinas em 2022 e 2023.

Período letivo	Disciplina	Carga Horária	Professor
2022.2	Lógica de Programação	100 Horas/aula	X
2022.2	*Html e Css*	60 Horas/aula	X
2022.2	Planejamento de Carreira	40 Horas/aula	Y
2023.1	Noções de Robótica	60 Horas/aula	Y
2023.1	Sistemas Operacionais	60 Horas/aula	X

Fonte: autoria própria (2022).

Como primeira participação, no dia 15 de agosto de 2022, após toda a preparação, a disciplina ministrada foi Planejamento de Carreira, em que o professor em questão apresentou o mercado de trabalho e suas possibilidades futuras, ao concluírem o curso técnico. Na Figura 2, são apresentados os alunos(as) presentes da 1ª série.

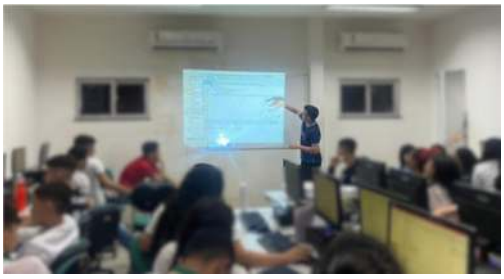
Figura 2: Registro após o encerramento da aula.



Fonte: autoria própria (2022).

Essa, inclusive, foi a primeira vez que a disciplina Planejamento de Carreira foi ofertada, após ser integrada à grade curricular do curso, ao qual desempenha um papel crucial na área tecnológica, preparando os estudantes para uma carreira bem-sucedida, ajudando-os a acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas e a tomar decisões informadas sobre suas trajetórias profissionais.

Figura 3: Apresentação da ferramenta Net Beans.

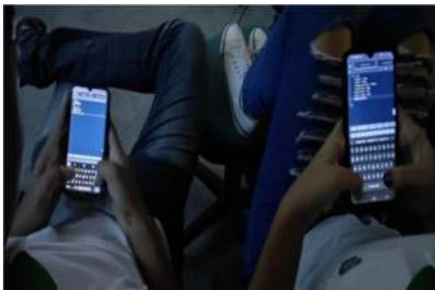


Fonte: autoria própria (2022).

No segundo momento, no dia 14 de setembro de 2022, foi possível realizar novamente um registro com a turma de 1ª série, sendo a disciplina Lógica de Programação, com Introdução a Java Desktop, com participação ativa, como mostra a Figura 3, onde pôde-se apresentar conceitos sobre o conteúdo.

O terceiro momento participativo, foi na aula de Html e Css, quando houve mais uma participação minha, enquanto estagiário, indicando o aplicativo TrebEdit àqueles alunos que não possuíam notebooks ou desktops em casa. Foi proposto, então, o uso dessa ferramenta, conforme Figura 4, para uso dedicado à codificação, nos ambientes externos à escola.

Figura 4: Uso do TrebEdit por alunos do curso.



Fonte: autoria própria (2022).

Ao mesmo tempo, foi possível coletar, de acordo com o Quadro 2, a opinião dos 2 alunos que estavam praticando em casa, o uso da ferramenta. O professor também foi questionado sobre esse tipo de prática.

Quadro 2: Pontos positivos e negativos do TrebEdit.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Acessibilidade para Alunos: Para o aluno Y, Mesmo sem a posse de um computador, ele pode acessar o aplicativo de qualquer lugar, contanto que possua um celular com sistema operacional *Android*.	Usabilidade Desafiadora para Alguns: A aluna X mencionou dificuldades de usabilidade e uma interface pouco amigável em sua experiência com a ferramenta.
Flexibilidade para Professores: Podem incorporar o uso do software, ao cobrar atividades, especialmente quando alguns alunos não possuem computadores pessoais.	Dificuldade de Avaliação para Professores: O professor da disciplina também mencionou enfrentar desafios ao avaliar o desempenho dos alunos, pois o uso exclusivo do aplicativo pode tornar a avaliação mais complexa.
Mobilidade para Estudantes: Mesmo se um aluno	Distrações e Perda de Foco: Segundo o professor

tiver um computador em casa, o aplicativo oferece mobilidade para estudar durante viagens ou em momentos alternativos.	que ministra essa disciplina, a disponibilidade da internet em dispositivos móveis pode levar a distrações e perda de foco, o que pode afetar negativamente os resultados acadêmicos.

Fonte: autoria própria (2022).

Em um quarto e último momento, estive presente em 2 provas do primeiro bimestre de 2023: Noções de Robótica e Sistemas Operacionais. Nesta ocasião, pude, juntamente com o professor regente, orientar os alunos, além de apresentar um feedback, ao corrigir às provas, após todos concluírem.

Essa instituição se destaca pela existência de um curso Técnico em Informática, o que proporciona a presença de professores da área tecnológica e laboratórios equipados com computadores. Esses recursos foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades durante os estágios. Pude contar com o apoio dos professores, que me orientaram e auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os laboratórios com computadores possibilitaram a realização de aulas práticas e o uso de softwares educacionais, enriquecendo o aprendizado dos alunos.

A existência desses recursos tecnológicos e profissionais contribuiu para a criação de um ambiente propício ao ensino de informática. Durante os estágios, foi possível observar o interesse dos alunos e a motivação em aprender sobre programação, lógica de programação e outras disciplinas relacionadas à computação.

Essa experiência não apenas permitiu contribuir para o desenvolvimento dos alunos, mas também proporcionou um aprendizado significativo. A interação com os alunos, a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática e a troca de experiências com os professores foram aspectos essenciais para o meu crescimento profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a experiência nos ES, pude vivenciar momentos que fortaleceram minha paixão pela educação. No entanto, também me deparei com limitações que requerem soluções. A criação de laboratórios bem equipados desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento de habilidades em informática e tecnologia para os alunos da educação básica, conforme apontam Cavalcante et al. (2023) e Cavalcante et al. (2024a).

A carência de recursos alocados para a educação básica demanda uma ação conjunta da sociedade civil e das autoridades locais, a fim de aprimorar a infraestrutura tecnológica das escolas, destacam Sousa (2024) e Cavalcante et al. (2024b). Uma estratégia eficiente poderia envolver parcerias entre a universidade e as instituições de ensino. Isso permitiria que estudantes universitários, especialmente os que estão se formando em áreas relacionadas à computação, atuem como estagiários, contribuindo para a construção e manutenção dos laboratórios.

O propósito é fornecer uma formação mais abrangente e alinhada com as exigências atuais. Isso não apenas beneficia os alunos da educação básica, mas também cria oportunidades de crescimento tanto para a população quanto para os profissionais da educação. Ademais, investir em programas de formação contínua para os professores que não possuem formação em tecnologia é fundamental. Isso possibilitará que acompanhem as rápidas mudanças tecnológicas.

Portanto, é imperativo que o Estado e o município encarem a construção de laboratórios e a formação de professores como uma oportunidade para o crescimento e desenvolvimento da população e da região, investindo recursos e esforços significativos nessa direção.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. L., DE ASSÍS, M. A., BARROS, E. F., & LESSA, M. A. M. Desenvolvimento de um jogo educativo utilizando Scratch e sua aplicação no ensino de matemática básica: uma pesquisa de campo. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, 11(13), 12-12, 2023.

CAVALCANTE, J. L.; NUNES , R. F.; GONÇALVES, E. J. T.; LOPES, L. E. Explorando benefícios, desafios e estratégias na aplicação de realidade aumentada na educação básica: uma revisão terciária. RENOTE, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 442–453, 2024a.

CNE. Resolução nº 2, de 1º de julho. MEC, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002 03072015

DE OLIVEIRA, W. S., PEREIRA, D. A. C., NÓBREGA, T. B., RAMOS, J. C. R., DE OLIVEIRA BARBOSA, L. S., & DA MATA LIBÓRIO FILHO, J. Vivências no Estágio Supervisionado em Computação no Ensino Médio: um relato de experiências. Revista Foco, 16(5), 2023.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. Revista Hipótese, 2021.

HINTERHOLZ, L. T.; CRUZ, M. E. K. DA. Desenvolvimento do pensamento computacional: um relato de atividade junto ao ensino médio, através do estágio supervisionado em computação iii. In: SBC. Anais do XXI Workshop de Informática na Escola. [S.l.], 2015.

KANASHIRO, D.; NOAL, M. L.; ROCHA, P. G. DA; BURIGATO, S. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura da ead/ufms: métodos, resultados e desafios. RENOTE, v. 9, n. 2, 2011.

OLIVEIRA, E. D.; FONSECA, B. A.; PAVANI, G. S. Breve avaliação dos laboratórios de informática na educação básica: Estudo de caso da rede municipal de ensino de jandaia do sul–pr. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, 2019.

SANTOS, G. DOS; BASSANI, P. S. Métodos e ferramentas para o processo de planejamento docente no contexto dos estudos da área de design da aprendizagem. RENOTE, v. 18, n. 1, 2020.

SANTOS, L. M. DOS. O que leva alguém a querer ser professor? em blogs e no facebook, narrativas de professores em formação inicial contam sobre as escolhas pela profissão. RENOTE, v. 11, n. 3, 2013.

SOUSA, Eudasio Rodrigues de. Estudo de caso sobre o uso das TICs por professores do ensino médio na cidade de Mombaça/CE. Revista de Sistemas e Computação-RSC, v. 14, n. 1, 2024.

VIEIRA, F. L. D. S.; MACHADO, A. S.; JÚNIOR, F. R. F. M. Consonâncias e dissonâncias entre reflexões de licenciandos em estágio e o currículo: O caso da licenciatura em informática/computação da uece/uab. Revista e-Curriculum, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v. 17, n. 1, p. 79–106, 2019.

Universidade Estadual do Ceará. Plano de disciplina. Curso de Graduação em Computação Licenciatura a Distância. Centro de Ciência e Tecnologia, UECE/UAB, 2014.